



Wildlife Justice
Commission

Tráfico de corno de rinoceronte enquanto
forma de crime organizado
(2012-2021):

Avaliação de Ameaça Global 2022

Acrónimos

AIS	<i>Automatic Identification System</i> (Sistema de Identificação Automática)
ANAC	Administração Nacional das Áreas de Conservação
ASB	<i>Anti-Smuggling Bureau</i> (Gabinete de Combate ao Contrabando)
CITES	<i>Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora</i> (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção)
DFFE	<i>Department of Forestry, Fisheries, and the Environment</i> (Departamento de Florestas, Pescas e do Ambiente)
RDC	República Democrática do Congo
EEFC	<i>Environmental Enforcement Fusion Centre</i> (Centro de Fusão para Execução Ambiental)
FRELIMO	Frente de Libertação de Moçambique
HAWKS	Direcção de Investigação Criminal Prioritária
KLIA	Aeroporto Internacional de Kuala Lumpur
OBK	Operasi Bersepadu Khazanah
RPD	República Popular Democrática do Laos
PERHILITAN	Departamento da Fauna Selvagem e Parques Nacionais da Malásia Peninsular
RMB	Renminbi chinês
SANParks	Parques Nacionais da África do Sul
SAPS	Serviço Policial da África do Sul
RAE	Região Administrativa Especial de Hong Kong
SERNIC	Serviço Nacional de Investigação Criminal
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
UNODC	Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime
USD	Dólar dos Estados Unidos da América
VND	Dong do Vietname

Sinopse

O tráfico de corno de rinoceronte permanece como um problema grave que precisa de ser abordado com um novo sentido de urgência enquanto crime organizado transnacional. Nos últimos 10 anos, o abate ilegal de rinocerontes e tráfico dos seus cornos aumentou enquanto actividade criminosa global, abrangendo múltiplas componentes criminosas dominadas pela ganância e a busca de lucros substanciais.

Esta avaliação de ameaça oferece uma análise abrangente do tráfico de corno de rinoceronte durante a década de 1 de Janeiro de 2012 a 31 de Dezembro de 2021.

Foi elaborada na sequência da análise de 674 incidentes de apreensão de corno de rinoceronte, recolhidos a partir de relatórios abertos, que ocorreram globalmente durante esta década, juntamente com sete anos de informações criminais e conclusões das investigações da Wildlife Justice Commission sobre o tráfico de corno de rinoceronte realizadas desde 2015, bem como outras investigações abertas.

Esta avaliação visa examinar as forças motrizes responsáveis pelo comércio e as mudanças na conjuntura criminosa. Considera também a ameaça aos rinocerontes em 2022, com recomendações destinadas a ajudar a informar as intervenções para abordar esta questão e assegurar que a resposta global é proporcional e devidamente orientada para as necessidades actuais e futuras.

1. **Perspectiva geral da última década de comércio de corno de rinoceronte**

Em 2012, a África do Sul e o Vietname foram identificados como formando o nexo de uma crise de caça furtiva de rinocerontes com novas dimensões criminosas, que não tinham sido anteriormente observadas, envolvendo profissionais da fauna selvagem sem escrúpulos, funcionários públicos cúmplices e redes criminosas asiáticas. Nessa altura, o conhecimento do potencial papel de outros países era vago, existiam poucos dados disponíveis sobre o mercado de corno de rinoceronte no Vietname e pouco conhecimento sobre a estrutura das cadeias de abastecimento criminosas.¹

Dez anos volvidos, o panorama das informações é agora consideravelmente mais rico, mudando muito do que se conhecia sobre o comércio ilegal de corno de rinoceronte. Todavia, apesar de extensas intervenções em muitos países para combater crimes relacionados com rinocerontes, nenhuma levou a um declínio sustentado no comércio ilícito ou no valor do corno de rinoceronte enquanto mercadoria criminosa.

As taxas de caça furtiva diminuíram mais de 50% em toda a África desde o seu pico em 2015, contudo permanecem elevadas, em níveis equivalentes aos observados no início da crise.² Os cornos provenientes de caça furtiva na África do Sul continuam a ser uma importante fonte para a cadeia de abastecimento ilegal. As investigações indicam que o principal mercado consumidor é a China, onde o corno de rinoceronte é procurado principalmente na forma de produtos de luxo esculpidos, solicitados pela sua raridade enquanto artigos de colecção e pelo prestígio da sua propriedade. O Vietname continua a ser um mercado-chave, sendo simultaneamente uma porta de entrada crucial para o comércio de corno de rinoceronte na China. Apenas uma pequena proporção de corno é procurada para fins medicinais, normalmente proveniente das aparas e sobras após o processo de escultura.

¹ Milliken, T. and Shaw, J. (2012), [The South Africa – Vietnam Rhino Horn Trade Nexus](#). TRAFFIC, Joanesburgo, África do Sul.

² CITES CoP19 Doc.75 (Anexo 4), "African and Asian Rhinoceros – Status, Conservation and Trade", preparado pelos Grupos de Especialistas em Rinocerontes Africanos e Asiáticos da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e da TRAFFIC, p. 30-31.

2. Principais conclusões sobre a dinâmica criminal

(i) As apreensões de corno de rinoceronte aumentaram significativamente em volume, apesar de se verificar uma redução na caça furtiva

A análise das apreensões revelou que foram apreendidas mais de 7,5 toneladas de cornos de rinoceronte provenientes de comércio ilegal à escala mundial durante os últimos 10 anos, demonstrando a enorme dimensão desta questão. A análise específica das remessas de cornos de rinocerontes africanos revelou que o peso médio das mesmas aumentou acentuadamente após 2017, crescendo em 52% para 28,7 kg no período de 2018-2019, e depois mais 55% para 44,5 kg em 2020-2021 (Figura 1). Esta tendência verificou-se apesar de uma redução global da caça furtiva de rinocerontes em toda a África durante estes anos, e persistiu ao longo da pandemia COVID-19, embora se suspeite que a perturbação da logística da cadeia de abastecimento tenha resultado numa redução global do contrabando global de fauna selvagem.³ A expansão contínua da dimensão das remessas face a estes eventos poderá indicar um maior envolvimento de grupos transnacionais de crime organizado, uma vez que o comércio é monopolizado por menos redes-chave ao invés de muitos agentes diferentes, sendo movimentados maiores volumes de produtos de modo a aumentar as margens de lucro por remessa.

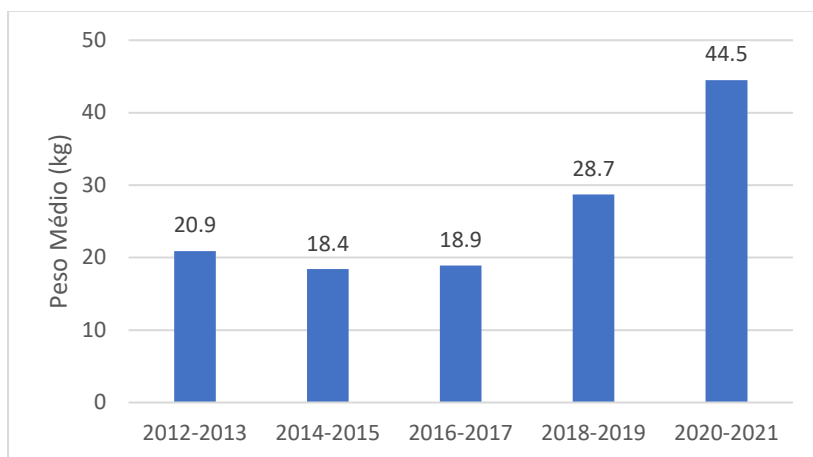


Figura 1: Peso médio das remessas de cornos de rinoceronte africano contrabandeados, 2012-2021

(ii) As rotas de tráfico de corno de rinoceronte foram dominadas por seis países e territórios

Apesar de mais de 50 países e territórios terem estado envolvidos em rotas de tráfico de corno de rinoceronte durante a última década, seis dominaram a cadeia de abastecimento ao longo destes anos como locais de origem, trânsito e destino:

- África do Sul
- Vietname,
- Moçambique,
- China,
- Malásia e
- RAE de Hong Kong.

A partir de 2018 verificou-se uma mudança notável para rotas de tráfico mais directas para o Vietname e a China com menos pontos de trânsito, enquanto o período de 2020-2021 registou o

³ Tal como sugerem a redução das apreensões ilegais de fauna selvagem e a informação recolhida junto dos traficantes de fauna selvagem, que declaram as suas dificuldades em transportar remessas de produtos através das fronteiras: Wildlife Justice Commission (2020), [Rapid assessment of the Impact of COVID-19 on Wildlife Trafficking](#).

mais elevado nível de consistência e simplificação nas rotas. Acredita-se que esta mudança resultou da limitação de opções de transporte disponíveis durante a pandemia.

(iii) A África do Sul e o Vietname continuam a ser os dois países mais consistentemente implicados no tráfico de corno de rinoceronte

A África do Sul e o Vietname continuam a ser os dois países mais consistentemente implicados no tráfico de corno de rinoceronte. Embora estes resultados sejam expectáveis, visto que a África do Sul tem a maior população mundial de rinocerontes, o nível consistente de tráfico implícito nestes dois países poderá indicar a proporção em que a criminalidade está inculcada em ambos. Salvo algumas excepções recentes e notáveis, a escassez de processos e condenações de criminosos de alto nível permitiu que as redes transnacionais de crime organizado continuassem as suas operações com perturbações mínimas.

(iv) A Malásia tem vindo a assumir um papel cada vez mais importante enquanto ponto de trânsito para os envios de África para a Ásia

Apesar de as rotas de tráfico que envolvem a Malásia como ponto de trânsito terem mudado regularmente ao longo dos anos, o volume de cornos apreendidos associados à Malásia tem crescido substancialmente desde 2018. Nos últimos dois anos em particular, o país emergiu como o ponto de trânsito predominante, ligado a 32% de todos os cornos de rinoceronte apreendidos a nível mundial, substituindo a RAE de Hong Kong como o principal ponto de trânsito asiático para as remessas de corno de rinoceronte. Tal poderá estar relacionado com factores como a percepção de confiabilidade de elementos corruptos no espaço aéreo e portos marítimos da Malásia para garantir a protecção das remessas e a presença de facilitadores de transporte chave no país.

(v) Quantidades significativas de cornos colhidos de depósitos legais para o comércio ilegal são desviadas

Desde 2016, pelo menos 974 kg de cornos de rinoceronte apreendidos em 11 incidentes foram confirmados como provenientes do roubo ou venda ilegal de cornos de depósitos legais, incluindo tanto privados como públicos. Estes acidentes representam 18% de todas as apreensões de cornos de rinoceronte durante o período de 2016-2021. As apreensões incluíram casos de grande visibilidade, como os 181 cornos apreendidos na África do Sul em 2019, provenientes dos depósitos do criador privado de rinocerontes John Hume;⁴ 19 cornos apreendidos na África do Sul em 2021, ligados ao criador de caça Dawie Groenewald, mas originários de um depósito governamental;⁵ e uma remessa de 250 kg de cornos de rinoceronte na China, em 2019, que incluía 70 cornos equipados com *microchips*.⁶ Uma análise mais aprofundada dos dados de apreensão indicou que 1.546 kg adicionais de cornos de rinoceronte ao longo de todo o período de 10 anos poderão potencialmente representar também um desvio dos depósitos legais, que, juntamente com as instâncias confirmadas, poderão atingir até 2.520 kg, ou até um terço de todos os cornos de rinoceronte apreendidos globalmente.

⁴ <https://www.iol.co.za/pretoria-news/news/breeder-fails-to-get-back-181-confiscated-rhino-horns-worth-r10-million-1fbdcfce-e764-4f55-937c-a63e4338393f>

⁵ <https://www.iol.co.za/pretoria-news/news/game-farmer-businessman-caught-with-rhino-horns-get-bail-f82fb080-f018-4949-92d0-649f7efdbae6>

Além disso, de acordo com os serviços de informação, os cornos eram originários de um depósito governamental numa reserva do Noroeste e eram fornecidos a Dawie Groenewald por um funcionário de conservação corrupto.

⁶ <https://www.chinanews.com.cn/sh/2021/07-19/9523130.shtml>



Imagem 1: Uma remessa de corno de rinoceronte com 82,5 kg, confiscada na RAE de Hong Kong em Abril de 2019, que parece conter uma mistura de cornos de caça furtiva e colhidos legalmente. Contém vários cornos que apresentam uma superfície lisa e plana e uma base plana (geralmente designados como "bread loaves" [inglês para "pães de forma"] no comércio ilegal), indicando que poderiam resultar de um segundo ou posterior procedimento de corte legal. Fonte: Alfândega de Hong Kong.

(vi) Os grupos criminosos exploram rotineiramente as fragilidades dos sistemas de armazenamento de modo a aceder aos cornos de rinocerontes colhidos legalmente para os desviar para o comércio ilegal

As informações recolhidas durante as investigações da Wildlife Justice Commission indicam que grupos criminosos acedem rotineiramente a depósitos de cornos de rinoceronte colhidos legalmente para os desviar para o comércio ilegal. Alguns fornecedores enviam remessas mistas que incluem 20-40% de cornos de caça furtiva com 60-80% de cornos colhidos, sugerindo a sua ligação a redes de caça furtiva de rinocerontes. Isso é evidenciado pela apreensão de tais remessas (Imagem 1) e é indicativo de criminalidade enraizada e organizada. Uma estimativa do volume de cornos colhidos que entram no fornecimento comparada com os cornos de rinocerontes caçados furtivamente sugere a possibilidade de esta via de fornecimento ter aumentado depois do levantamento da moratória sobre o comércio interno de corno de rinoceronte na África do Sul, em 2017 (Figura 2).⁷

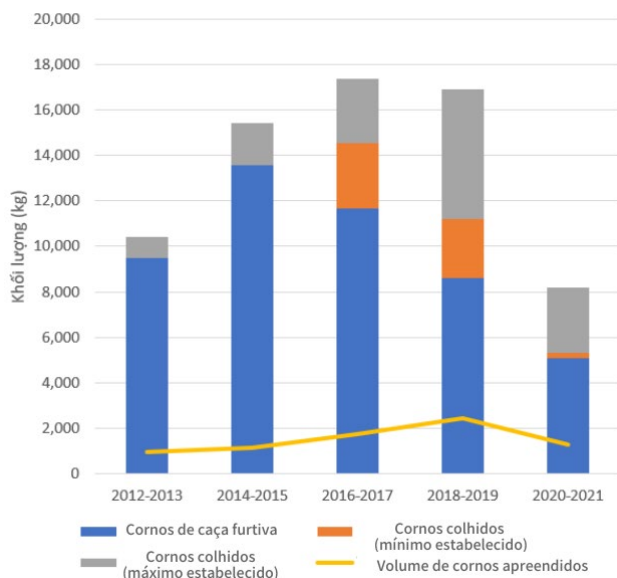


Figura 2: Fornecimento estimado de cornos de rinoceronte africano a entrar no comércio ilegal 2012-2021, com base na caça furtiva de rinocerontes em África e desvio estimado de depósitos legais, em comparação com o volume de cornos detectados e apreendidos globalmente pelas autoridades policiais. (Com base nos dados e cálculos contidos neste relatório).

⁷ https://www.dffe.gov.za/mediarelease/molewa_notes_constitutionalcourtdecision

(vii) Um terço dos cornos de rinoceronte é contrabandeado sem ser dissimulado, o que sugere uma potencial dependência da corrupção para mover remessas ao longo da cadeia de abastecimento

A análise dos métodos de dissimulação descritos nos relatórios de apreensão revelou que o corno de rinoceronte é, na maioria das vezes, contrabandeado sem qualquer dissimulação. É um ponto de diferenciação notável relativamente a outros produtos da fauna selvagem na cadeia de abastecimento entre África e a Ásia, como o marfim de elefante e as escamas de pangolim, que são quase sempre escondidas numa carga de mercadorias legais. É também um afastamento da norma, uma vez que os grupos de crime organizado de qualquer tipo investem geralmente muito esforço na ocultação das suas actividades ilícitas, de modo a maximizar o seu potencial operacional. Isto poderá indicar que os traficantes se encontram mais dependentes de elementos corruptos para transportar remessas de corno de rinoceronte ao longo da cadeia de abastecimento, o que torna o disfarce dos produtos desnecessário.

(viii) Os cornos de rinoceronte são contrabandeados com maior frequência em companhias aéreas comerciais, mas a tendência está a transitar de pequenas remessas na bagagem de passageiros para remessas maiores por via aérea

Os cornos contrabandeados na bagagem dos passageiros representaram 143 casos com um total de 1.920 kg, atingindo um pico no período 2016-2017 com 48 casos, diminuindo depois para apenas seis casos no período de 2020-2021, presumivelmente devido a restrições de viagem relacionadas com a COVID-19. Embora as apreensões de carga aérea tenham permanecido comparativamente baixas durante a década, com 17 casos totalizando 854 kg, o volume de cornos apreendidos com este *modus operandi* aumentou acentuadamente desde o período 2018-2019. Estas tendências começaram antes da pandemia e coincidiram com outras grandes mudanças, como a utilização de rotas de contrabando mais directas para estas remessas, o que aponta potencialmente para um maior envolvimento de grupos de crime organizado transnacionais e para a sua capacidade de transportar grandes volumes de produtos através de cadeias de abastecimento mais eficientes. Embora não se tenham verificado tendências notáveis no número de apreensões ou peso dos cornos contrabandeados por mar (12 apreensões totalizando 676 kg durante a década), várias grandes apreensões salientam a ameaça que este método de transporte representa, incluindo a apreensão de 250 kg de corno de rinoceronte na rota de Moçambique para a China por navio de pesca, em 2019.⁸ Os resultados da investigação da Wildlife Justice Commission sugerem que muitas remessas significativas de corno de rinoceronte têm sido transportadas com sucesso por mar ao longo dos anos, mas o facto de poucas terem sido interceptadas poderá sugerir que o transporte marítimo é uma ameaça sub-representada.

(ix) Baixas taxas de detecção de contrabando de corno de rinoceronte em locais de trânsito

A detecção de remessas ilegais de cornos de rinoceronte em locais de trânsito chave pelas agências de aplicação da lei é geralmente baixa. Esta constatação aplica-se particularmente à Malásia no que respeita aos maiores carregamentos ilegais de corno de rinoceronte durante os últimos dois anos, bem como aos Emirados Árabes Unidos e ao Qatar. Os dados de apreensão indicam que este último é um dos locais de trânsito utilizados com mais frequência, no entanto, o Qatar fez apenas uma apreensão de cornos de rinoceronte comunicada publicamente. Pode existir menos incentivo às autoridades para traçar o perfil ou inspeccionar remessas em trânsito que se destinam a outra jurisdição, mas esta constatação aponta para uma oportunidade de melhoria para os esforços policiais.

⁸ <https://www.chinanews.com.cn/sh/2021/07-19/9523130.shtml>

(x) Há uma tendência decrescente no tráfico de cornos de rinocerontes asiáticos, mas o Myanmar pode constituir uma potencial ameaça

Os cornos de rinocerontes asiáticos são apreendidos com muito menor frequência no comércio ilegal do que os cornos de rinocerontes africanos, representando 14,4% do número global de apreensões, mas apenas 0,8% do volume total do contrabando apreendido. Observou-se uma tendência decrescente consistente no número e volume das apreensões de cornos de rinocerontes asiáticos desde o período de 2014-2015. No entanto, uma rota de contrabando da Índia para o Myanmar, e daí para o Sudeste Asiático e China, parece estar a ganhar relevância. Juntamente com factores sociopolíticos que proporcionam condições ideais para o desenvolvimento da actividade criminosa, existe o risco de o tráfico através do Myanmar poder evoluir como uma potencial ameaça para os rinocerontes asiáticos.

(xi) O corno de rinoceronte é contrabandeado com mais frequência como uma mercadoria única da fauna selvagem

A análise das apreensões reportadas sugere que o corno de rinoceronte é contrabandeado com mais frequência para fora de África como um produto único da fauna selvagem (representando 80% das apreensões), e não em remessas mistas com outras espécies. Esta verificação poderá reflectir a natureza mais especializada da cadeia de abastecimento de cornos de rinoceronte, ou a necessidade de serem transportados rapidamente ao longo da cadeia de abastecimento para manter a "frescura", fazendo com que o transporte aéreo como comodidade única seja o método preferido. Apesar destas particularidades no *modus operandi*, o tráfico de cornos de rinoceronte não é controlado por redes criminosas dedicadas. Os resultados das informações e investigações mostram que as redes transnacionais de crime organizado negociarão qualquer mercadoria que seja lucrativa e procurada, com as mesmas redes a traficar cornos de rinoceronte juntamente com uma série de outros produtos da fauna selvagem e mercadorias ilícitas frequentemente.

(xii) Existem vários tipos de convergência da criminalidade associada ao tráfico de cornos de rinoceronte

Na última década, documentaram-se vários casos notórios de convergência de crimes com o tráfico de cornos de rinoceronte. Entre os exemplos incluem-se uma rede criminosa na África Oriental que trafica cornos de rinoceronte e marfim paralelamente à heroína, e uma rede criminosa envolvida em vários esquemas fraudulentos que roubou cornos de rinoceronte a museus, jardins zoológicos, e casas de leilões por toda a Europa. Os dados globais de apreensão indicam que pode haver convergência de crime com armas de fogo, drogas ilícitas, e outras mercadorias em aproximadamente 10% dos casos. São necessárias mais informações e análises de informação para melhorar o nosso conhecimento colectivo sobre esta ameaça.

(xiii) Os cornos de rinoceronte falsos raramente são detectados pelas autoridades policiais

Apenas três casos, dum total de 674 apreensões, indicaram o potencial envolvimento de cornos falsos. Nestes casos, as autoridades tinham questionado a autenticidade dos cornos apreendidos e solicitaram testes forenses para verificar os produtos. Esta constatação sugere que é raro as autoridades policiais detectarem cornos falsos, em comparação com cornos de rinocerontes genuínos, e que há poucos dados que indiquem a extensão da circulação de produtos falsificados no mercado negro.

3. A cadeia de abastecimento criminosa

Caça furtiva e fornecimento de cornos de rinoceronte

Redes criminosas vietnamitas e chinesas prolíficas estão a conduzir o tráfico de cornos de rinoceronte ao longo de toda a cadeia de abastecimento global. Nesta década testemunhou-se a crescente proeminência das redes de caça furtiva moçambicanas e o aprofundamento das redes de tráfico vietnamitas, que operam tanto na África do Sul como em Moçambique, e uma prevalência

crescente de grandes quantidades de cornos colhidos legalmente no comércio ilegal. O abastecimento e fornecimento de corno de rinoceronte de caça furtiva de locais que não a África do Sul e Moçambique - como o Quênia, Namíbia e Botswana - envolve geralmente quantidades muito menores de contrabando. Vários traficantes de cornos de rinoceronte estão sediados na República Democrática do Congo (RDC), com alguns, aparentemente, a usar a Zâmbia como local de armazenamento e consolidação de cornos, enquanto Angola está a emergir como um centro de tráfico chave para as redes criminosas vietnamitas.

Nesta fase inicial da cadeia de abastecimento, há três papéis principais de facilitação no abastecimento de cornos de rinoceronte de caça furtiva:

- **Coordenadores de caça furtiva** que organizam equipas para caçar cornos de rinoceronte em seu nome.
- **Facilitadores/corretores** que apoiam transacções de cornos de rinoceronte através da intermediação de apresentações e reuniões com traficantes para facilitar a continuação da circulação de produtos através da cadeia de abastecimento criminoso.
- **Traficantes** que vendem e/ou contrabandeam quantidades maiores de produtos para o mercado internacional. O seu papel envolve a aquisição, armazenamento, e consolidação de cornos de rinoceronte para acondicionamento e contrabando com destino à Ásia.

Transporte e tráfico de corno de rinoceronte

Após serem contrabandeadas para fora de África, seja por via aérea ou marítima, as remessas de corno de rinoceronte passam geralmente por um ou mais pontos de trânsito antes de chegarem ao destino pretendido. Durante esta fase intermédia da cadeia de abastecimento, o principal papel dos transportadores é facilitar o tráfico internacional dos produtos, assegurando que as remessas são desalfandegadas nos portos e aeroportos, utilizando as suas ligações nas autoridades aduaneiras, agências de expedição de mercadorias, companhias aéreas, e empresas de expedição e logística.

Para evitar a detecção, os transportadores frequentemente contrabandeam mercadorias para um local específico sob a cobertura de uma declaração de mercadorias embarcadas, de onde a remessa será então contrabandeada para o destino ou para pontos de trânsito adicionais sob uma "nova" declaração de mercadorias embarcadas. Agentes alfandegários cúmplices podem alterar a declaração enquanto as remessas são descarregadas e reacondicionadas, talvez com novos materiais de cobertura ou em diferentes contentores de transporte. Os transportadores podem também utilizar empresas de fachada com acesso existente a rotas de navegação e outras infra-estruturas comerciais úteis para facilitar a passagem do contrabando.

Venda de corno de rinoceronte nos mercados de destino

Os dados de apreensão indicam que as remessas de corno de rinoceronte são destinadas principalmente ao Vietname e à China. Contudo, as investigações da Wildlife Justice Commission concluíram que uma proporção substancial do corno de rinoceronte que entra no Vietname é vendida a compradores chineses e contrabandeada por via terrestre para a China. Esta direcção do comércio é também confirmada em decisões judiciais na China, que mostram que os produtos de corno de rinoceronte são mais frequentemente contrabandeados para a China continental através de rotas terrestres a partir do Vietname, ou através de voos transcontinentais de África que transitam através da RAE de Hong Kong. Existem também pequenos mercados retalhistas de corno de rinoceronte no Camboja, na RDP do Laos, no Myanmar, na Tailândia, no Japão, na Coreia do Sul, e no Taiwan.

Nesta fase da cadeia de abastecimento, verificou-se que as estruturas das redes criminosas, tanto vietnamitas como chinesas, compreendem uma gama semelhante de papéis distintos para facilitar o comércio a nível grossista:

- **Os vendedores** são os verdadeiros proprietários do produto no topo da cadeia de abastecimento, responsáveis pelo investimento e financiamento das operações de contrabando. Estes encontram-se deliberadamente afastados das operações quotidianas e muitas vezes permanecem anónimos.
- **Os corretores** desempenham um papel facilitador fundamental enquanto intermediários entre os vendedores e os compradores, e são responsáveis pelo preço do produto, quantidade, qualidade, segurança, armazenamento, negociações de preços e pagamentos.
- **Os proprietários dos armazéns** proporcionam um espaço físico seguro para armazenar os produtos após a sua importação e enquanto se aguarda a sua venda.
- **Os cuidadores/embaladores** limpam, preparam e processam brevemente os produtos antes de serem mostrados e vendidos aos compradores.
- **Os transportadores/estafetas** entregam os produtos de corno de rinoceronte no local especificado pelo comprador e assumem a responsabilidade se os produtos forem apreendidos.
- Suspeita-se que **os conversores de moeda** sejam cidadãos vietnamitas estabelecidos na China e que tenham contas bancárias chinesas, que são utilizadas para receber pagamentos em renminbi chinês (RMB) directamente dos compradores. As redes chinesas parecem depender também de pagamentos para contas bancárias chinesas, as quais poderão ser detidas por terceiros de modo a ocultar a identidade do proprietário do produto.
- **Os compradores** a nível grossista, tanto no Vietname como na China, são identificados como clientes predominantemente chineses.

"Se souber com quem falar, descobrirá que há muito corno de rinoceronte disponível no Vietname" - traficante vietnamita, Maio de 2021.

A aldeia Nhi Khe, perto de Hanói, foi identificada como um mercado físico chave para o comércio de cornos de rinoceronte no Vietname logo a partir de 2012. As investigações da Wildlife Justice Commission constataram que o mercado abastecia uma clientela quase inteiramente chinesa com produtos esculpidos de cornos de rinoceronte, com preços cotados em RMB, com intérpretes a desempenharem um papel fundamental na ligação de compradores chineses com comerciantes vietnamitas e na facilitação de negociações, e com pagamentos efectuados para contas bancárias chinesas. A partir de 2016, as inspecções policiais em Nhi Khe aumentaram em reacção a muitos relatórios dos meios de comunicação e ONGs sobre a extensão do comércio ilegal que ocorria abertamente na aldeia, incluindo a Audiência Pública da Wildlife Justice Commission em Novembro de 2016, que apresentou provas dos resultados da sua investigação. Em resposta, o comércio tornou-se progressivamente clandestino e deslocalizado para outros locais no Vietname.

4. Distribuição no mercado

A investigação da Wildlife Justice Commission encontrou níveis extremamente baixos de comércio de cornos de rinocerontes a ocorrer em plataformas de comércio electrónico (por exemplo, GUCN, Alibaba, 1688, Taobao, Tmall, etc.), sugerindo que estes sites não representam uma ameaça substancial como facilitadores deste crime em particular. As transacções ilegais de cornos de rinoceronte acontecem principalmente através de contactos próximos e de confiança, com comerciantes que preferem utilizar aplicações de mensagens e de redes sociais que proporcionem maiores níveis de privacidade e segurança na condução dos seus negócios.

" Você, você olha para o meu WeChat Moment, então saberá que produtos eu faço. Corno de rinoceronte, tigre, marfim, e muito" - traficante chinês, 2017

A Wildlife Justice Commission observou a utilização generalizada do WeChat entre os comerciantes de cornos de rinoceronte durante as suas investigações no Vietname, RDP do Laos, Camboja, África do Sul, Malásia, Moçambique, e Nigéria. A análise das sentenças judiciais de casos condenados por tráfico de rinocerontes na China entre 2017 e 2021 também mostra que o WeChat continua a ser um dos métodos preferidos dos criminosos chineses para comunicar e organizar negócios para este tipo de mercadoria, normalmente presentes no *modus operandi* destes casos.

O controlo da força policial chinesa em relação à criminalidade no WeChat está a ter um claro impacto na forma como os comerciantes o utilizam como meio de comunicação. Durante as investigações, a Wildlife Justice Commission observou comerciantes que apenas utilizavam mensagens de voz para discutir produtos e alguns recusavam-se a colocar fotografias em WeChat Moments. Vários corretores de alto nível no Vietname evitam agora deliberadamente o WeChat, utilizando em vez disso o WhatsApp, Telegram, ou Signal, que são proibidos na China continental.

No Vietname o Facebook parece ser a plataforma online preferida pelos corretores para anunciar os seus produtos para o mercado vietnamita. O Facebook é também amplamente utilizado noutros locais do Sudeste Asiático. O WhatsApp é normalmente utilizado pelos traficantes à escala mundial, com muitos a optarem por transferir as comunicações para essa aplicação depois de, inicialmente, estabelecerem contacto com os compradores através de uma plataforma de rede social como o Facebook.

5. Principais conclusões sobre o valor do corno de rinoceronte

Foi recolhido um conjunto de dados de preços grossistas (preço por quilograma) de corno de rinoceronte em bruto durante as investigações da Wildlife Justice Commission de Janeiro de 2016 a Fevereiro de 2022 em oito países africanos e asiáticos, correspondendo a vários pontos de origem, trânsito e destino na cadeia de abastecimento ilegal, e analisados para fornecer uma visão das tendências e mudanças de valor ao longo do tempo (Figura 3).

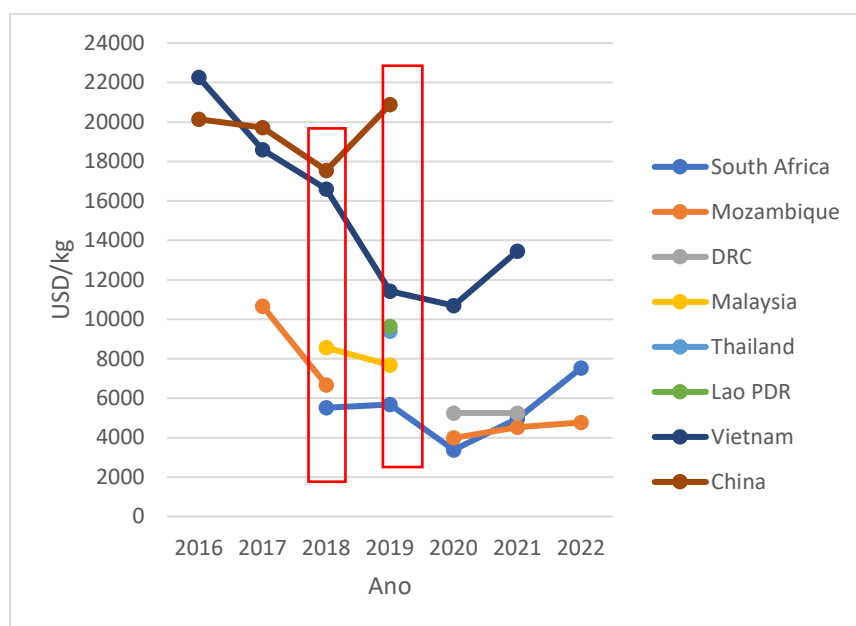


Figura 3: Valor médio do corno de rinoceronte em bruto (USD/kg) em oito países africanos e asiáticos, 2016-2022. As caixas vermelhas realçam o aumento do valor incremental à medida que os cornos se deslocam através da cadeia de abastecimento, desde a origem até ao destino.

(i) O valor do corno de rinoceronte por grosso é consistentemente inferior a um terço do valor habitualmente reportado de 65.000 USD/kg

As investigações têm verificado consistentemente que o valor do corno de rinoceronte a nível do comércio grossista em todos os países é inferior a um terço do valor de 65.000 USD/kg que é normalmente citado nos meios de comunicação social e na esfera pública. Em locais de origem na África do Sul e Moçambique pode ser até um décimo deste montante. Apesar de os valores reais serem substancialmente inferiores ao montante normalmente citado, o corno de rinoceronte é, ainda assim, considerado como bastante lucrativo nos círculos criminosos.

(ii) Os valores em locais de origem africana caíram para os seus níveis mais baixos em 2020, mas estão a aumentar novamente

Os valores do corno de rinoceronte nos locais de origem atingiram os seus níveis mais baixos registados pela Wildlife Justice Commission em 2020 (3.382 USD/kg na África do Sul e 3.987 USD/kg em Moçambique), mas subsequentemente começaram a subir de novo. Na África do Sul, o valor mais elevado de sempre foi registado em Fevereiro de 2022 a 7.529 USD/kg. O aumento pode, potencialmente, reflectir um maior risco policial, uma vez que a taxa de detecção de remessas aumentou nos últimos dois anos e os comerciantes tendem a aumentar as suas margens de lucro quando o risco se torna maior. Pode também, potencialmente, indicar que a procura está agora a exceder a oferta, embora a elasticidade do preço da procura de corno de rinoceronte seja desconhecida.

(iii) Os dados de preços sugerem que a Malásia é um ponto de trânsito inicial antes de os cornos serem enviados para outro local na Ásia

Foram registados valores semelhantes na Tailândia e na RDP do Laos, que foram aproximadamente 2.000 USD/kg mais elevados do que os valores na Malásia, sugerindo que a Malásia poderia ser um ponto de trânsito inicial na Ásia antes de os cornos serem enviados para a Tailândia e para a RDP do Laos, ou que os custos de transporte e outros custos associados à entrega directa na Tailândia e na RDP do Laos são mais elevados do que na Malásia. Esta constatação corrobora a informação recolhida dos traficantes de fauna selvagem que consideram a Malásia como o seu ponto de trânsito preferido para o transporte de remessas de cornos de rinoceronte para a Ásia.

(iv) Os valores nos locais de destino reflectem as tendências correspondentes nos locais de origem

Os valores mais elevados foram registados na China, no final da cadeia de abastecimento, variando entre 17.545 USD/kg e 20.881 USD/kg. Os padrões de tendência de valor nos países de destino espelham os dos locais de origem, o que é especialmente evidente na estreita simetria entre as linhas de tendência para o Vietname e a África do Sul (Figura 3). Isto sugere que as flutuações de preços são replicadas ao longo da cadeia de abastecimento.

(v) A margem média aumenta ao longo da cadeia de abastecimento em 33-60% entre os pontos de origem e de trânsito, e 66-98% entre os pontos de trânsito e de destino

A comparação dos dados de preços demonstra que o corno de rinoceronte se torna mais caro à medida que se desloca da origem para os locais de trânsito e destino, acumulando custos adicionais de transporte, taxas de facilitação e margens de lucro de cada pessoa envolvida em cada fase da cadeia de abastecimento. O aumento cumulativo dos preços à medida que os cornos se deslocam da África do Sul para a China pode ser observado mais claramente em 2018 e 2019, quando a maioria dos pontos de dados foram recolhidos ao longo da cadeia de abastecimento (como destacado pelas caixas vermelhas na Figura 3).

Outros factores que influenciam os preços do corno de rinoceronte

- **Custos de contrabando:** As informações acerca dos custos de contrabando associados à expedição de corno de rinoceronte de Moçambique para o Vietname via Malásia, através do transporte aéreo, foram recolhidas em 2018 e fornecem uma indicação de como as taxas de desalfandegamento e os custos de facilitação afectam os preços em várias fases da cadeia de abastecimento (Figura 4).
- **Cornos dianteiros vs. traseiros:** O tamanho menor dos cornos traseiros limita o tipo e a quantidade de produtos em que podem ser processados, tornando-os menos preferíveis e, portanto, mais baratos por quilograma do que o corno dianteiro no comércio ilegal.
- **Cornos de caça furtiva vs. cornos colhidos:** Em diferentes ocasiões, os investigadores da Wildlife Justice Commission têm recebido cotações de preços mais altos e mais baixos nos países de origem dos cornos colhidos em comparação com os cornos de caça furtiva, tornando difícil tirar quaisquer conclusões sobre a forma como a proveniência dos cornos influencia o preço.

Factores de preço de retalho: Vários factores afectam o preço final de venda a retalho dos produtos de corno de rinoceronte esculpido, incluindo a qualidade e o valor artístico da escultura, a cor do corno, sendo os produtos de cor mais preta os mais caros, e outros factores relacionados com o tamanho, peso e tipo de produto. O pó de corno é o produto mais barato e é geralmente derivado de aparas e sobras provenientes do processo de escultura.

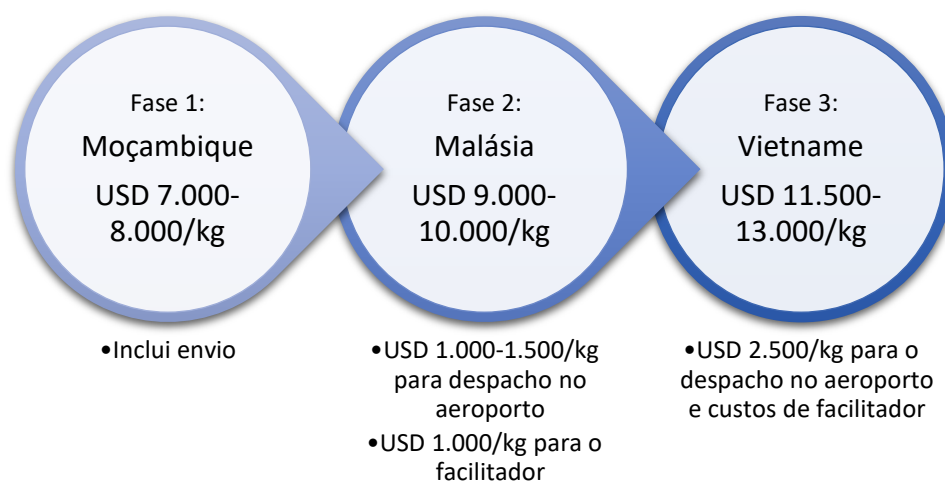


Figura 4: Exemplo de custos de contrabando para expedir corno de rinoceronte de Moçambique para o Vietname via Malásia em 2018 (não incluindo os custos adicionais do transporte dos cornos para a China)

Meios de pagamento

Para proteger e esconder o seu dinheiro, os criminosos utilizam diferentes métodos de pagamento para movimentar fundos através da cadeia de abastecimento e escapar à detecção, uns mais complexos do que outros. Os quatro métodos encontrados com mais frequência são pagamentos em numerário, transferências bancárias, sistemas alternativos de transferência de fundos (tais como hawala ou feiqian) e serviços de pagamento móvel. É necessária uma melhor compreensão da natureza desta ameaça para enfrentar os fluxos financeiros, o que constitui um princípio fundamental para focar sobre uma rede de crime organizado internacional.

Rendimentos ilícitos gerados pelo tráfico de cornos de rinoceronte

A comparação dos dados de preços do corno de rinoceronte com os dados de caça furtiva e apreensão permite uma estimativa do valor do comércio ilegal do corno de rinoceronte a nível grossista e do potencial rendimento gerado pelas redes criminosas. O rendimento ilícito bruto

global⁹ gerado pelo comércio de cornos de rinoceronte a nível grossista durante os 10 anos de 2012-2021 está estimado entre 874 milhões - 1,13 mil milhões de dólares.¹⁰ Acredita-se ser uma estimativa conservadora do comércio de corno em bruto apenas, e não representa qualquer comércio a retalho de produtos transformados para os consumidores, que é substancial e poderia gerar consideravelmente mais do que esta quantidade.

6. Utilização e consumo de corno de rinoceronte

O comércio de corno de rinoceronte nos países consumidores asiáticos parece centrar-se em dois mercados distintos: um que utiliza o corno como um produto de luxo e símbolo de estatuto, e outro pelas suas supostas propriedades medicinais para dissipar o calor, desintoxicação, arrefecimento do sangue e tratamento de *wenbing* (doenças febris) ou doenças infecciosas de aquecimento-calor.¹¹

Desde 2015, as investigações da Wildlife Justice Commission no Vietname constataram que a maioria dos cornos de rinoceronte está a ser utilizada para esculpir produtos de luxo para uma clientela predominantemente chinesa, com apenas uma pequena quantidade de cornos procurados para fins medicinais, geralmente as aparas e sobras de peças após o processo de escultura. Outros estudos relatam também que o corno de rinoceronte é muito procurado, tanto na China como no Vietname, pela sua raridade como objecto de colecção e pelo prestígio de propriedade. Embora o Vietname desempenhe um papel criminoso importante na condução do tráfico de corno de rinoceronte ao longo da cadeia de abastecimento, estas descobertas contradizem a narrativa actual de que o mercado do corno de rinoceronte é impulsionado pela procura vietnamita de tónicos de saúde e curas de ressaca, e como símbolo de estatuto.

Foi identificado que um grupo diferente de intervenientes está envolvido no serviço da procura de produtos de corno de rinoceronte esculpido, tais como antiquários, colecionadores de arte, investidores, especuladores, casas de leilões, empresas de investimento e museus. Foram identificados casos de cornos de rinoceronte em bruto a serem transformados em falsas antiguidades (cunhado de "*zuo jiu*", que significa "envelhecer")¹² e existe a preocupação de que o comércio legal de artefactos de corno de rinoceronte antigos possa ser utilizado para o branqueamento de cornos novos.¹³

⁹ O rendimento ilícito bruto é a receita estimada gerada a partir do comércio em locais de destino asiáticos. Não é equivalente ao lucro gerado pelo comércio, que é o que restaria após a subtracção de todos os custos e despesas do rendimento bruto.

¹⁰ Esta estimativa seguiu a metodologia descrita no Relatório Mundial do UNODC sobre Crimes contra a Fauna Selvagem 2020. Para uma explicação detalhada e cálculos completos, consultar a secção 5.4 do presente relatório.

¹¹ Cheung, H., Mazerolle, L., Possingham, H. P., & Biggs, D. (2018). *Medicinal use and legalized trade of rhinoceros horn from the perspective of traditional Chinese medicine practitioners in Hong Kong*. *Tropical Conservation Science*, 11, 1940082918787428.

Cheung, H. (2021). *Corno de Rinoceronte e Medicina Tradicional Chinesa: A procura na China*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Queensland.

¹² Por exemplo: <https://www.justice.gov/usao-nj/pr/ringleader-international-rhino-smuggling-conspiracy-pleads-guilty-new-jersey-wildlife>

¹³ Hübschle, A. (2016). *A game of horns: transnational flows of rhino horn*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Colónia.
<https://www.savetherhino.org/our-work/reducing-illegal-trade/rhino-horn-could-be-laundered-in-uk-antique-trade/>; <https://animalsurvival.org/trade-and-legislation/criminals-may-be-using-antiques-as-a-way-to-launder-rhino-horn/>

7. Impacto dos esforços policiais

No intuito de resolver os problemas persistentes da caça furtiva de rinocerontes e do comércio ilegal de cornos de rinoceronte, todos os países afectados ao longo da cadeia de abastecimento necessitam de intensificar os seus esforços para assegurar que o crime contra a fauna selvagem seja combatido de forma eficaz e duradoura. Existem várias áreas comuns onde os países podem intensificar os seus esforços policiais, particularmente na condução de investigações após as apreensões serem efectuadas, para identificar os proprietários ou facilitadores desses carregamentos, e concentrando-se na acusação de casos que envolvam suspeitos de nível superior de modo a ter um maior impacto na perturbação do comércio.

Ao mesmo tempo, podem encontrar-se exemplos de boas práticas policiais em cada um dos seis países e territórios mais proeminentes, que devem ser adoptadas e implementadas sistematicamente em todas as jurisdições da cadeia de abastecimento.

- **África do Sul:** Estabelecimento do Centro de Fusão de Execução Ambiental enquanto instalação nacional que fornece capacidade analítica e integra a execução da lei com base em informações para impulsionar os esforços tácticos e estratégicos contra a caça furtiva.
- **Moçambique:** Nomeação de procuradores especiais em cada província, mandatados para lidar com crimes ambientais, assistidos por peritos técnicos das agências de investigação responsáveis.
- **Malásia:** Criação de um grupo de trabalho multi-agências para abordar a criminalidade contra a fauna selvagem, envolvendo agências policiais nacionais e estatais, bem como autoridades ambientais.
- **RAE de Hong Kong:** Reforma política com vista ao reconhecimento do tráfico de fauna selvagem como uma forma de crime organizado grave, permitindo o uso de poderes de investigação mais amplos, confiscação dos produtos do crime e penas mais pesadas para condenações nesses casos.
- **Vietname:** Tomada de medidas para visar a investigação, detenção e acusação de criminosos de alto nível da fauna selvagem, com condenações bem-sucedidas de dois dos maiores traficantes de fauna selvagem do país e a recente detenção do líder de outra rede criminosa.
- **China:** Implementação de uma estratégia que visa as investigações em redes criminosas inteiras, incluindo cidadãos nacionais que cometem crimes contra a fauna selvagem em jurisdições estrangeiras, e o envolvimento na cooperação internacional para os levar à justiça.

8. O papel da corrupção no comércio ilegal

A corrupção é um factor crucial para todas as formas de crime contra a fauna selvagem, e a caça furtiva de rinocerontes e o tráfico dos seus cornos não são excepção. Corrupção facilita as operações criminosas de aquisição e movimentação de cornos de rinocerontes ao longo da cadeia de abastecimento e subverte o sistema de justiça criminal. A corrupção pode ocorrer em qualquer local e envolver intervenientes do sector público ou privado. Todos os outros esforços para combater a caça furtiva de rinocerontes e o comércio ilegal dos seus cornos falharão, a menos que a corrupção seja combatida.

Há muitos exemplos ilustrativos de como actos corruptos, tais como suborno, desvio de fundos e abuso de poder, estão a ser praticados ao longo da cadeia de abastecimento ilegal de cornos de rinoceronte, incluindo guardas-florestais que fornecem avisos aos caçadores furtivos, grupos criminosos que pagam subornos para protecção policial, facilitar o desalfandegamento para movimentar as suas remessas, garantir a fiança ou libertação da custódia, e funcionários governamentais que roubam os depósitos de cornos de rinoceronte. Enquanto alguns países como a

África do Sul¹⁴ e China¹⁵ estão a tomar medidas importantes para combater o comportamento corrupto e tratar os riscos de corrupção, a ausência de casos noutros países-chave sugere uma falta de concentração e esforço nesta questão crítica.

9. Impacto da COVID-19

Reduções acentuadas tanto no número de rinocerontes caçados em toda a África, como nas apreensões globais de cornos de rinoceronte durante 2020, sublinham o impacto abrupto das medidas de prevenção da COVID-19 no estrangulamento das operações criminosas. Contudo, tratou-se apenas de uma pausa temporária uma vez que as redes criminosas se adaptaram ao novo ambiente operacional, com as taxas de caça furtiva a aumentar novamente em 2021 e em 2022.¹⁶

A análise das apreensões mostra que o peso médio das remessas de cornos de rinoceronte africano aumentou para os seus níveis mais elevados durante a era da pandemia COVID-19, sendo que foram contrabandeados mais cornos por carga aérea, e as rotas de tráfico tornaram-se mais consistentes e simplificadas. Esta situação deveu-se, presumivelmente, à disponibilidade limitada de opções de transporte. Suspeita-se que grupos maiores de crime organizado, com mais recursos e ligações, se tenham adaptado melhor às condições do que os agentes menos relevantes.

A informação sugere que a falta de clientes chineses nos mercados físicos do Sudeste Asiático pode ter impulsionado a venda online de produtos de cornos de rinoceronte para continuar a fazer negócios, principalmente em aplicações de comunicação e plataformas de redes sociais.

10. Recalibrar a resposta para combater o crime organizado transnacional

Com 9.561 rinocerontes caçados furtivamente em toda a África¹⁷ e 7,5 toneladas de cornos de rinoceronte apreendidas do comércio ilegal a nível mundial durante os últimos 10 anos, a escala da crise dos rinocerontes terá agora suplantado tudo o que estava previsto em 2012. Infelizmente, há também poucas conquistas que possam ser consideradas como demonstrativas de progressos reais e substantivos no combate a esta questão. Neste momento, existem provas irrefutáveis que apontam para o envolvimento de redes transnacionais de crime organizado que dirigem a caça furtiva de rinocerontes e o tráfico de cornos de rinoceronte, e é evidente que os seis países e territórios chave ao longo da cadeia de abastecimento têm sido demasiado lentos a mudar a sua resposta de "crise de conservação" para "problema de crime".

Todas as jurisdições - independentemente de serem locais de origem, trânsito ou destino - necessitam de intensificar e reorientar os seus esforços para assegurar que o crime seja enfrentado de forma eficaz, coordenada e duradoura.

As forças policiais por si só não irão parar a caça furtiva de rinocerontes ou o tráfico de cornos, mas o peso total das forças policiais ainda não foi aplicado nesta questão.

¹⁴ As investigações direccionadas na África do Sul resultaram num número crescente de detenções e condenações de polícias e guardas-florestais relacionados com a caça furtiva de rinocerontes e delitos de tráfico de cornos de rinoceronte. Por exemplo, o DFFE informou que 21 funcionários foram presos nesses casos em 2017.

¹⁵ A análise das decisões judiciais chinesas entre 2019 e 2021 encontrou pelo menos 10 casos que envolviam funcionários governamentais que facilitavam o contrabando de cornos de rinoceronte, aceitavam subornos de cornos de rinoceronte, ou compra de cornos de rinoceronte.

¹⁶ https://www.dffe.gov.za/mediarelease/creecy_259rhinopoached

¹⁷ CITES CoP19 Doc.75 (Anexo 4), "African and Asian Rhinoceros – Status, Conservation and Trade", preparado pelos Grupos de Especialistas em Rinocerontes Africanos e Asiáticos da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e do TRAFFIC, p. 30-31.

Muitas metodologias padrão das forças policiais que deveriam ser prática comum ainda não estão a ser adequadamente utilizadas, tais como a realização de investigações aprofundadas, lideradas por serviços de informação que se centram na rede criminosa e não no indivíduo, a realização de mais investigações após incidentes de apreensão para identificar os proprietários dos produtos, a utilização de técnicas avançadas de investigação, a realização de investigações financeiras ou de corrupção paralelas, e a apreensão de bens. Este é o caso para a maioria dos tipos de crimes contra a fauna selvagem e não apenas para os crimes relacionados com rinocerontes.

O ritmo e a energia da resposta das forças policiais simplesmente não têm correspondido ao das redes de crime organizado transnacional, e este *status quo* não pode ser mantido por mais uma década. É necessário um esforço global mais coordenado, utilizando todas as táticas, métodos policiais, leis e processos disponíveis para melhor responder à dinâmica complexa do comércio ilegal, para dismantelar as redes criminosas que lhe estão subjacentes e proteger os rinocerontes no futuro.

Implicações políticas e ameaças pendentes

A natureza contínua e dinâmica da ameaça aos rinocerontes é clara e esta situação continua a ser agravada por uma acção policial descoordenada e fragmentada ao longo da cadeia de abastecimento. Os obstáculos à realização de esforços coordenados e proactivos por parte das forças policiais devem ser ultrapassados de modo a terem um impacto no combate ao crime organizado transnacional subjacente ao tráfico de cornos de rinoceronte. Entretanto, novas ameaças aos rinocerontes continuam a emergir.

1. Baixa priorização dos crimes contra a fauna selvagem

Apesar de existirem provas claras do envolvimento do crime organizado transnacional, verifica-se um relativo fracasso global no combate ao tráfico de cornos de rinoceronte. Os crimes contra a fauna selvagem são, com demasiada frequência, considerados de baixa prioridade e deixados à responsabilidade das autoridades ambientais para lidarem sozinhas. No entanto, as autoridades ambientais normalmente não dispõem dos instrumentos, conhecimentos ou recursos relevantes para investigar o crime organizado transnacional; enquanto as agências policiais tradicionais que dispõem destes poderes e competências podem ter um envolvimento limitado nas investigações de crimes contra a fauna selvagem. É essencial que as agências policiais tradicionais que têm estes poderes e conjuntos de competências estejam envolvidas e recebam o mandato e os recursos necessários para conduzir investigações contra os crimes de tráfico de rinocerontes.

O perigo frequentemente enfrentado pelas autoridades responsáveis por estes casos está para além de demonstrado com o assassinato de um dos detectives anti-caça furtiva da África do Sul, o Tenente-Coronel Leroy Bruwer, enquanto conduzia para o trabalho em Março de 2020.¹⁸ Bruwer era o agente de investigação no caso contra os caçadores furtivos chave de rinocerontes Petros "Mr Big" Mabuza e "Big Joe" Joseph Nyalunga, um antigo agente da polícia que se tornou figura do crime organizado. O assassinato de Anton Mzimba, Chefe dos Serviços de Ranger na Reserva de Caça de Timbavati, África do Sul, em Julho de 2022, na sua residência, aponta para uma escalada da ocorrência destes ataques violentos.¹⁹

¹⁸ <https://lowvelder.co.za/537829/member-saps-mpumalanga-shot-r37-lydenburg/>

¹⁹ <https://www.news24.com/news24/southafrica/news/wildlife-warrior-and-game-ranger-anton-mzimba-shot-dead-20220727>

Até que os países comecem a agir significativamente sobre os seus compromissos assumidos nas Nações Unidas e noutros fóruns internacionais para tratar o tráfico de corno de rinoceronte e outros crimes graves contra a fauna selvagem como crime organizado transnacional, é pouco provável que esta situação se altere.

Recomendação 1:

Os países precisam de agir de acordo com os seus compromissos internacionais para tratar o crime contra a fauna selvagem como uma forma de crime organizado transnacional. A resposta ao longo de toda a cadeia de abastecimento deve ser orientada para o combate ao crime organizado transnacional em termos de recursos e abordagem.

2. Combater a corrupção é fundamental

Todos os esforços para combater a caça furtiva de rinocerontes e o comércio ilegal dos cornos de rinoceronte fracassarão, a menos que a corrupção seja combatida. A corrupção cria redes criminosas resilientes devido ao seu papel permissivo e facilitador,²⁰ mas se a probabilidade de práticas corruptas puder ser minimizada, as oportunidades de envolvimento em crimes contra a fauna selvagem também deverão diminuir.²¹ Identificar onde existem riscos de corrupção na cadeia de abastecimento de corno de rinoceronte pode ajudar as autoridades a desenvolver estratégias e acções específicas para prevenir comportamentos corruptos e dificultar a exploração dos sistemas regulamentares por parte das redes criminosas.

Também deve ser considerada a possibilidade de aumentar o foco na corrupção durante as investigações para identificar e eliminar aqueles que, nos sectores privado e público, estão envolvidos em práticas corruptas que permitem o tráfico de cornos de rinoceronte. Isto poderá incluir, por exemplo, a análise do telefone de um suspeito após a detenção para identificar os membros-chave da sua rede e quaisquer contactos corruptos como pontos iniciais para investigação posterior. No entanto, para além da África do Sul e da China, foram encontradas muito poucas detenções e condenações de agentes corruptos noutros países e territórios-chave ao longo da cadeia de abastecimento de corno de rinoceronte, o que sugere uma terrível falta de atenção sobre este assunto.

Recomendação 2:

Todos os países e territórios ao longo das rotas de tráfico precisam de tomar medidas coordenadas para combater a corrupção insidiosa que subverte os esforços das forças policiais. Os riscos de corrupção dentro da cadeia de abastecimento de corno de rinoceronte devem ser abordados de modo a reforçar os sistemas regulamentares, juntamente com maior ênfase investigativo para remover os elementos corruptos que permitem o crime.

²⁰ Ayling, J. (2012), '[What Sustains Wildlife Crime? Rhino Horn Trading and the Resilience of Criminal Networks](#)', Working Paper 2/2012 Transnational Environmental Crime Project.

²¹ UNODC (2020), '[Scaling Back Corruption: A Guide on Addressing Corruption for Wildlife Management Authorities](#)', p.7.

3. A crescente atracção do crime organizado e a evolução dos métodos criminosos

Existe uma grande preocupação de que o tráfico de fauna selvagem possa tornar-se mais atractivo para as redes transnacionais de crime organizado devido à rentabilidade de produtos de alto valor, como o corno de rinoceronte, e à percepção de menor risco de acção policial contra este tipo de crime. Várias observações da utilização de métodos não tradicionais para cometer crimes são já visíveis no comércio ilegal de cornos de rinoceronte, tais como o comércio na *dark web* e a utilização de criptomoeda para transacções financeiras, o que poderá indicar o crescente envolvimento do crime organizado. À medida que o crime contra a fauna selvagem se efetua cada vez mais online e as redes criminosas adoptam ou exploram novas tecnologias para facilitar as suas operações, surge uma multiplicidade de novos desafios e obstáculos para as autoridades das forças policiais no que respeita a investigações. A questão consiste em como ficar na vanguarda, ou preparar-se para este tipo de desenvolvimentos quando ainda existem com frequência respostas inadequadas aos métodos criminosos tradicionais já conhecidos.

A Dark Web:

Como parte dos esforços em curso para monitorar potenciais ameaças, a Wildlife Justice Commission conduziu recentemente uma investigação sobre a *dark web*, na qual foram identificadas indicações de comércio de corno de rinoceronte.

- Os investigadores encontraram 27 menções de "corno de rinoceronte" no fórum Gold & Diamonds na *dark web*, publicadas entre Julho de 2016 e Dezembro de 2021.
- Num fórum da *dark web*, seis utilizadores tentaram comprar corno de rinoceronte, seis ofereceram-se para vender cornos de rinoceronte na sua posse, e quatro utilizadores indicaram que tinham comprado cornos de rinoceronte no passado.

Os produtos de fauna selvagem ilegal são provavelmente comercializados oportunisticamente por criminosos já na *dark web* devido ao seu envolvimento no comércio ilegal de outras mercadorias (não pertencentes à fauna selvagem). Perante isto, existe um potencial de convergência entre o crime contra a fauna selvagem e outras formas de criminalidade facilitado por esta plataforma que precisa de ser mais explorada.²² A utilização da *dark web* pode tornar-se uma ameaça mais relevante à medida que as forças policiais se esforçam por eliminar os crimes contra a fauna selvagem que ocorrem na web pública. Além disso, aplicações de mensagens como o WeChat têm adoptado grandes esforços para erradicar as actividades criminosas das suas plataformas, o que conduzirá inevitavelmente alguns elementos centrais da criminalidade para a clandestinidade.

Criptomoeda:

²² Outros estudos encontraram também indicações de comércio ilegal de fauna selvagem na *dark web*, como a investigação conduzida pela INTERPOL: <https://www.interpol.int/fr/Actualites-et-evenements/Actualites/2017/Research-identifies-illegal-wildlife-trade-on-the-Darknet>

Em investigações em curso, a Wildlife Justice Commission mapeou pela primeira vez a utilização de criptomoeda como método de pagamento por crimes contra a fauna selvagem através de informações de mais de 1.000 transacções financeiras. A análise destas transacções revelou um pequeno número de indivíduos e contas prolíficos suspeitos de ligação ao tráfico de fauna selvagem em países-chave. Isto representa uma oportunidade única para perturbar o tráfico organizado através da utilização de intervenções internacionais coordenadas contra o branqueamento de capitais.

Recomendação 3:

A percepção do tráfico de fauna selvagem como um crime de baixo risco e alto retorno deve ser abolida de modo a contrariar a crescente atracção das redes transnacionais de crime organizado. Embora os riscos colocados tanto pela *dark web* como pela criptomoeda no contexto do crime contra a fauna selvagem sejam actualmente avaliados como baixos, as agências governamentais mandatadas para responder ao crime contra a fauna selvagem são encorajadas a tomar medidas preventivas contra estas ameaças, cuja importância irá provavelmente aumentar à medida que os esforços das forças policiais melhorarem no combate a elementos criminosos mais sérios e organizados.

4. Deslocalização do crime

Quando a acção das forças policiais atingir eficazmente áreas-chave do crime e estas se tornarem demasiado "agitadas" para serem utilizadas, a actividade criminosa deslocar-se-á para outros locais ou utilizará métodos diferentes que apresentem um menor risco de detecção. Embora as abordagens reforçadas das forças policiais em alguns países como a China e a África do Sul sejam encorajadoras, há indícios de que a deslocalização espacial e tática do crime já está a ocorrer como reacção. Para neutralizar a ameaça de deslocalização do crime, as abordagens policiais devem ser coordenadas e conduzidas pela informação ao longo de toda a cadeia de abastecimento. Na ausência de cooperação internacional e com poucas probabilidades de acção penal para criminosos de alto nível, a actividade criminosa poderá intensificar-se em áreas com aplicação de lei mais branda.

Deslocalização espacial:

- A caça furtiva de rinocerontes parece estar a deslocar-se do Parque Nacional Kruger para outros parques e províncias na África do Sul (como a província de KwaZulu-Natal²³), bem como para outros países da África Austral (como o Botswana e a Namíbia²⁴).
- Acredita-se que os cornos provenientes de outros países que não a África do Sul, incluindo o Quênia, Botswana e Namíbia, estejam ligados a traficantes estabelecidos em países diferentes, incluindo a RDC e Angola. A RDC é também suspeita de ser um centro alternativo de contrabando para os traficantes de marfim e escamas de pangolim, que anteriormente operavam a partir da Nigéria, uma vez que a Nigéria é agora considerada demasiado agitada na sequência de uma série de apreensões de grande volume de fauna selvagem e detenções associadas. Estes factores podem ser combinados e representar um risco de intensificação do crime contra a fauna selvagem na RDC.
- Esta análise identificou o reenaminhamento do transporte de remessas de corno de rinoceronte da RAE de Hong Kong para a Malásia, o que ilustra a forma como as rotas de

²³ <https://maroelamedia.co.za/nuus/sa-nuus/102-renosters-al-vanjaar-in-kzn-gestroop/>

²⁴ As autoridades namibianas descobriram 11 carcaças de rinocerontes no Parque Nacional de Etosha em Junho de 2022: <https://www.reuters.com/world/africa/namibia-rhino-poaching-surges-june-ministry-says-2022-06-15/>

contrabando são alteradas para escapar à detecção das forças policiais. A recente detenção de um grande traficante de fauna selvagem da Malásia em Junho de 2022²⁵ poderá ter uma influência significativa na conjuntura criminosa e nas rotas de tráfico, com informações sugestivas de que a deslocalização do crime poderá potencialmente ver o Camboja crescer como um local de trânsito preocupante.

- Várias apreensões recentes de corno de rinoceronte sugerem um potencial regresso à utilização de países europeus como locais de trânsito nas rotas de tráfico, o que pode ser motivo de preocupação futura. Estas incluem duas apreensões na Alemanha de 3,8 kg de corno em Dezembro de 2021²⁶ e 6,7 kg de corno em Janeiro de 2022,²⁷ e uma apreensão de dois cornos de rinoceronte em Portugal em Julho de 2022.²⁸
- Angola tem sido referenciada como país de origem e de trânsito em todas as operações de marfim da Wildlife Justice Commission desde 2015. O declínio no comércio de marfim dos últimos anos²⁹ e o interesse sustentado no corno de rinoceronte significa que Angola pode tornar-se um país de crescente preocupação no tráfico de corno de rinoceronte. As informações sugerem que esta ameaça está a revelar-se, com criminosos que indicam que Angola é utilizada como país de trânsito para a fauna selvagem originária da África Austral (corno de rinoceronte, tigre de cativo e/ou artigos de leão) e da África Central (marfim, escamas de pangolim) e é relatado que é onde ocorre alguma consolidação do corno de rinoceronte a ser transportado por via aérea. Por exemplo, foram detidos no país dois homens angolanos em Outubro de 2021 por tráfico de 10 cornos de rinoceronte, provavelmente provenientes de rinocerontes caçados furtivamente num país vizinho.³⁰ Além disso, as apreensões de corno de rinoceronte de 2022 na Alemanha e em Portugal acima mencionadas foram, alegadamente, ambas provenientes de Angola. O posicionamento geográfico de Angola que faz fronteira com a Namíbia e a Zâmbia e perto do Botswana como potenciais fontes de cornos, e fronteira com a RDC como um centro de tráfico conhecido, pode aumentar ainda mais este risco.

Deslocalização táctica:

- Um aumento no volume médio de cornos nas remessas coincide com uma mudança no contrabando a partir de bagagem de passageiros para carga aérea e a utilização de rotas de tráfico mais directas. Isto poderá apontar para um maior envolvimento de grupos de crime organizado.
- Em resposta ao aumento das medidas de segurança nos aeroportos durante a pandemia da COVID-19, alguns traficantes parecem estar a dar prioridade ao envio mais seguro dos seus produtos, utilizando o transporte marítimo em vez de um tempo rápido de entrega por via aérea. No entanto, o número limitado de apreensões de remessas marítimas sugere que este método de transporte pode ser uma ameaça sub-representada para o contrabando de corno de rinoceronte.

²⁵ <https://www.bangkokpost.com/thailand/general/2337103/arrested-malaysian-wanted-for-worldwide-wildlife-trafficking>

²⁶ <https://nordsachsen24.de/2022/am-flughafen-zoll-entdeckt-hornstuecke-vom-nashorn-in-paketen/>

²⁷ <https://www.newsweek.com/fifteen-pounds-rhino-horn-found-false-bottom-box-1712172>

²⁸ <https://angolantimes.com/2022/07/23/two-rhino-horns-seized-in-lisbon/>

²⁹ Wildlife Justice Commission (2020), *Rapid Assessment of the Illegal Ivory Trade in 2020*.

³⁰ <https://novojornal.co.ao/sociedade/interior/pn-deteve-dois-homens-com-10-cornos-de-rinoceronte-que-pretendiam-vender-por-4-milhoes-kz---foi-preciso-matar-10-animais-em-risco-grave-de-extincao-para-os-obter-105161.html>

- Investigações da Wildlife Justice Commission detectaram traficantes de marfim a mudar para o corno de rinoceronte devido ao declínio na procura de marfim e à maior rentabilidade do corno de rinoceronte. Esta situação tem sido particularmente proeminente em Moçambique.

Recomendação 4:

A cooperação internacional e as entregas controladas são urgentemente necessárias para identificar e investigar mais profundamente os membros da rede localizados noutros países ao longo da cadeia de abastecimento e envolvidos na compra, transporte e distribuição de corno de rinoceronte. Uma utilização mais ampla e consistente de práticas avançadas e sofisticadas das forças policiais, tipicamente aplicadas noutros tipos de crime organizado transnacional, deve ser empregue para assegurar uma resposta global coesa e coordenada para combater o tráfico de corno de rinoceronte e prevenir a deslocalização da actividade criminosa de um local para outro.

(Ver Apêndice 2 deste relatório para algumas ferramentas e recursos recomendados para apoiar os esforços

5. Falta de aplicação sistemática de inteligência e análise

As conclusões desta avaliação de ameaça apontam para a contínua e crescente exploração pelo crime organizado transnacional para servir uma procura de corno de rinoceronte. De modo a abordar verdadeiramente esta questão, é necessária uma resposta liderada pela análise de inteligência. A inteligência é um bem tático crucial quando existe corrupção e falta de capacidade de investigação avançada, já que procura identificar os elementos mais prolíficos do crime e permite a concentração de recursos limitados das forças policiais nas maiores ameaças criminosas. Uma abordagem liderada por inteligência irá:

- Identificar áreas de alto risco de caça furtiva, tráfico, distribuição, e venda,
- Identificar o papel do crime organizado transnacional,
- Identificar os fluxos financeiros que impulsionam este tipo de crime, e
- Criar oportunidades para intervenções táticas e estratégicas.

Uma análise de inteligência extensiva conduzida pela Wildlife Justice Commission sobre o tráfico em grande escala de fauna selvagem entre a África e a Ásia revelou alvos na Nigéria, RDC, e Moçambique com ligações directas a alvos vietnamitas de alto nível que se abastecem de marfim, escamas de pangolim, e corno de rinoceronte a serem traficados para o Vietname. Estes alvos são parte integrante da gestão e controlo da criminalidade transnacional organizada contra a fauna selvagem e a entrada de produtos no Vietname. Além disso, as redes criminosas estão agora a canalizar um grande volume de produtos através de menos canais concentrados, expondo locais como a África do Sul, Malásia, e Vietname como potenciais pontos de obstrução na cadeia de abastecimento onde o esforço das forças policiais poderia ser direccionado para alcançar um grande impacto.

A capacidade da inteligência para enfrentar as ameaças aos rinocerontes melhorou nos últimos anos, particularmente na África do Sul e na China. Contudo, esta ameaça precisa de ser gerida de uma perspectiva de cadeia de abastecimento, suportada por melhores práticas de partilha de inteligência, tanto a nível regional como global.

Recomendação 5:

A análise de inteligência e o mapeamento de grupos de crime organizado são técnicas úteis para identificar e mapear os membros de uma rede criminosa que podem estar dispersos por muitos países e enfrentar o problema de um ponto de vista do crime organizado transnacional. A aplicação de técnicas analíticas, tais como a análise do padrão de crime para identificar séries de crimes, fornecerá também mais informações sobre como esses crimes podem estar ulteriormente ligados; por exemplo, a atribuição de remessas de cornos de rinoceronte a uma série de crimes, o que pode enquadrar-se no perfil de um infractor ou de uma rede de infractores.

6. Implicações da estratégia reforçada das forças policiais na China

A China intensificou de forma significativa e relevante os seus esforços para combater a criminalidade e o tráfico de fauna selvagem, com particular incidência na actividade criminosa organizada. Embora seja um aspecto positivo que as investigações estejam a visar e a deter redes criminosas chinesas inteiras,³¹ o lado negativo é que as abordagens irregulares e fragmentadas de outros países na cadeia de abastecimento apresentam oportunidades para que outros grupos criminosos assumam o controlo. Na Nigéria, RDC, África do Sul, Moçambique, Angola e Namíbia, a Wildlife Justice Commission está a descobrir que as redes criminosas vietnamitas estão a preencher o vazio deixado pela remoção das redes chinesas. Somente na África do Sul é que as redes chinesas continuam a dominar o comércio ilegal de cornos de rinoceronte.

O sucesso das investigações, acusações e condenações na China é acompanhado de pesadas sentenças, que procuram abordar o nível mais elevado do crime organizado contra a fauna selvagem, em vez de visar agentes de nível inferior, como caçadores furtivos ou estafetas, que muitas vezes são facilmente substituídos. Os processos judiciais chineses analisados pela Wildlife Justice Commission demonstram o empenho da China em combater o crime organizado transnacional, com o grande número de participantes acusados em muitos dos casos, o volume de produtos ilegais apreendidos, e o montante de dinheiro e bens recuperados de rendimentos criminais.

Recomendação 6:

Outros países ao longo da cadeia de abastecimento devem procurar reproduzir a abordagem das agências de aplicação da lei da China, sempre que possível, especialmente em termos do nível de acusação, sentença e recuperação de bens que está agora a ser aplicada aos criminosos graves da fauna selvagem. Está provado que estes elementos centrais alcançam um efeito dissuasor, sendo as sanções financeiras associadas à recuperação de bens conhecidas como a componente mais crítica na dissuasão do crime.

Deve ser considerada uma maior utilização das investigações financeiras, conduzidas paralelamente às investigações criminais:

- para mapear o branqueamento de capitais associado,
- para identificar os produtos do crime de modo a facilitar a recuperação de bens, e
- eliminar a percepção do tráfico de corno de rinoceronte como uma actividade lucrativa e de baixo risco.

³¹ Como exemplo, consultar o estudo de caso incluído no Capítulo 3 deste relatório.

7. Presença crescente de cornos provenientes de depósitos legais no comércio ilegal

Esta pesquisa constata que, potencialmente, até um terço dos cornos de rinoceronte apreendidos globalmente podem ter originado de depósitos legais de cornos.³² Especificamente na África do Sul, os incidentes que envolvem cornos colhidos em depósitos podem ser vistos como uma questão de licenciamento e não como uma infração criminal, ignorando a ligação inerente ao crime organizado transnacional. Suspeita-se que esta fonte de corno de rinoceronte está a permitir o crime, mas um que representa um risco muito menor em termos de punição por parte das forças policiais do que um corno proveniente de um rinoceronte caçado furtivamente. Este fornecimento contínuo, que se acredita estar a aumentar, tem o potencial de ser vasto quando se tem em consideração o volume de cornos em depósitos mantidos em muitos locais, em vários países. O desvio de cornos de depósitos para o comércio ilegal deve ser restringido de forma a garantir a integridade da cadeia de abastecimento do comércio legal doméstico de cornos, para reforçar o sistema regulamentar dos depósitos, e para apoiar os esforços das forças policiais para gerir a ameaça da caça furtiva de rinocerontes. O comércio ilegal de cornos colhidos serve apenas para beneficiar a criminalidade e

Recomendação 7:

As violações domésticas que envolvam depósitos de corno de rinocerontes não devem ser tratadas de forma separada das infracções de contrabando internacional de corno de rinoceronte em qualquer país com depósitos de corno de rinoceronte. Dadas as ligações entre o movimento de cornos de rinocerontes caçados ilegalmente e os cornos colhidos, estas duas cadeias de abastecimento devem ser abordadas e geridas como uma ameaça conexas.

prejudicar os esforços de conservação.

8. Lacunas no conhecimento dos factores de consumo e de utilização de corno de rinoceronte

Os resultados apresentados neste relatório indicam que a procura de cornos de rinoceronte como mercadoria criminosa não mostra sinais de abrandamento. Se a procura de uma mercadoria de alto valor persistir, a criminalidade encontrará uma forma de servir e rentabilizar esta procura enquanto os clientes estiverem dispostos a pagar. Embora os esforços das forças policiais sejam concebidos para remover a ameaça imediata, não se deve considerá-los como o único meio para erradicar o crime. Este requer uma solução multifacetada, um aspecto que deve incorporar soluções baseadas nas ciências sociais, como a mudança comportamental.³³ No entanto, efectuar mudanças comportamentais para reduzir a procura dos consumidores é uma estratégia a longo prazo e os esforços ainda não foram suficientes para conduzir a uma redução do comércio ilícito de corno de rinoceronte em curso.

Até à data, tais iniciativas têm-se concentrado principalmente no Vietname, procurando reduzir a procura de corno de rinoceronte utilizado para fins medicinais ou recreativos e para presentes de luxo. O uso popular do corno de rinoceronte enquanto artigos de joalheria, copos de libação, ou a

³² Consultar a Conclusão-chave (v) do Capítulo 2 para obter detalhes completos desta estimativa

³³ Duncan Graham-Rowe (2011). *Biodiversity: Endangered and in demand*. Nature 480, pp. S101–S103.



armazenagem de cornos inteiros pelo seu valor de investimento na China ou em outros mercados de consumo não recebeu o mesmo nível de atenção. Estes outros tipos de utilização do corno de rinoceronte nos mercados consumidores chineses podem, de facto, ter sido a principal força motriz da procura do corno de rinoceronte, mas que tem sido satisfeita *predominantemente* por criminosos vietnamitas que facilitam a sua entrada na Ásia, conduzindo a um mal-entendido sobre a principal origem da procura durante a última década.

Recomendação 8:

As iniciativas de redução da procura e de mudança comportamental devem ser plenamente informadas sobre os vários aspectos que impulsionam as escolhas dos consumidores. Contudo, existe uma lacuna aparente no conhecimento sobre a natureza e escala da procura chinesa de corno de rinoceronte, e consequentemente, há necessidade de mais investigação e investimento no sentido de melhorar o conhecimento destes mercados, especialmente no que diz respeito ao processo de escultura, distribuição do mercado, e utilização do corno de rinoceronte como produto de investimento. Além disso, é necessária uma atitude proactiva na identificação de outros países onde a procura, sob várias formas ou mercados, possa aumentar no futuro.

Law enforcement and legal experts fighting transnational organised wildlife crime.



Wildlife Justice
Commission



www.wildlifejustice.org

2022 © Wildlife Justice Commission